

## Encarando A Música

Provérbios 6.16–19

### Introdução

Em um dos comentários que eu li no livro de Provérbios, o autor incluiu uma história interessante sobre uma frase que pessoas de várias culturas utilizam, uma frase traduzida de um idioma chinês.

Um membro da Orquestra Real Chinesa era, evidentemente, um impostor. Aparentemente, ele conseguiu convencer as pessoas devidas e começou a tocar na orquestra, apesar de não ter treinamento musical algum. Sempre que essa orquestra enorme ensaiava e tocava, ele apenas segurava sua flauta, encostava-a contra seus lábios e apenas fingia tocá-la. Por algum tempo, ele conseguiu escapar ileso, desfrutando do prestígio de fazer parte da orquestra, além de receber um excelente salário.

Entretanto, num belo dia, o imperador requisitou que cada membro da orquestra fosse ao palácio e apresentasse um solo para ele, já que queria passar vários dias desfrutando de boa música. O flautista sabia muito bem que, dentro de poucas horas, seria descoberto, sua família envergonhada e ele, muito provavelmente, seria executado por fraude. Ele simulou uma doença, mas o médico do palácio o examinou e não encontrou problema algum com ele. Então, no seu dia designado e na hora de fazer sua apresentação, esse homem tirou sua própria vida ao invés de se colocar diante do imperador e ser exposto como ladrão e impostor.

A partir desse acontecido, surgiu a frase: “Ele recusou encarar a música.”<sup>1</sup> Em muitas culturas, a frase se refere a um indivíduo que não quer prestar contas pelo que faz, que não assume as consequências de seus atos, que não encara quem de fato é. Esse indivíduo “recusa encarar a música.”

Quando estudamos o livro de Provérbios por tempo suficiente, ficamos com a impressão um tanto peculiar de que o Imperador dos céus convocou cada um de nós para uma avaliação pessoal. Não temos como esconder nosso desempenho. Na verdade, é impossível fugir dele, seja na vida ou na morte.

Talvez esse seja o motivo por que o apóstolo Paulo era tão fervoroso sobre seu desenvolvimento e desempenho para a glória de Deus. Seu fervor fica evidente quando diz: *É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis* (2 Coríntios 5.9).

A verdade dura de aceitar é que, na maioria das vezes, não somos agradáveis ao Senhor. Temos a necessidade constante de desafio e correção.

Um dos maiores perigos para o crente que busca crescer em Cristo é o de acreditar que já amadureceu, já chegou ao destino desejado. O que é tolice, especialmente quando consideramos o que o apóstolo Paulo escreveu acerca de si mesmo:

*Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus (Filipenses 3.12).*

É perigosíssimo achar que já chegamos.

Por esse motivo, é sempre bom “encarar a música,” isto é, analisar as Escrituras em busca de uma avaliação honesta daquilo que realmente somos e em que área precisamos ser especialmente diligentes.

Em Provérbios 6, Deus basicamente nos manda encarar a música. Acompanhe comigo Provérbios 6.16–19:

*Seis coisas o SENHOR aborrece, e a sétima a sua alma abomina: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal, testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contendas entre irmãos.*

Esta é uma daquelas passagens nas quais percebemos que não somente temos que comparecer diante do Imperador do universo, mas que também temos que nos submeter a um exame realizado pelo Médico divino. Ele examina nosso corpo. Você percebeu a referência aos olhos, ao coração, à condição de nossa língua, ao uso de nossas mãos e até mesmo de nossos pés?

Você alguma vez gostou de ter ido ao médico fazer um exame de rotina? “Nossa, que legal! Chegou o mês de fazer o exame. Que alegria, que deleite! Terei o prazer de ser apertado aqui e ali depois de ter passado duas horas na sala de espera lendo revista de fofocas.”

O pouco do conhecimento que tenho das fofocas de artistas e famosos provém de consultórios médicos e do dentista!

Depois, terei a enorme alegria de sentir uma agulhada no meu braço para coletarem meu sangue; esta é a minha parte predileta. Não sei você, mas eu fico inquieto! As palmas da minha mão suam, serro os dentes com força e tenho que olhar para o lado, até que aquela enfermeira descuidada enche centenas de frascos de sangue, me deixando fraco pelo resto da vida. Não estou exagerando.

No entanto, é por meio de tudo isso que o perigo em nossas vidas é exposto. Essas coisas são necessárias para uma boa saúde física e nosso bem-estar.

Semelhantemente, o Médico divino usa sua Palavra para nos apertar aqui e ali, nos examinar e checar por completo. É aí que são expostos os perigos ao nosso espírito.

Ao ler Provérbios, frequentemente encontramos passagens que nos agarram e puxam para uma inspeção mais próxima. Salomão colecionou esses provérbios para aqueles que buscam o tesouro escondido da sabedoria. Dificilmente, o mundo parará para ler, porque *o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente* (1 Coríntios 2.14).

Agora, se você tem um médico particularmente bom, ele dirá não somente o que você tem que fazer, mas também o que deve parar de fazer, não é verdade? Ele listará coisas que precisa começar a praticar e o que começar a comer, e também dirá o que você deve parar de comer. Esse é um médico bom.

Da mesma maneira, nosso Médico divino nos diz a verdade quando diagnostica pessoalmente nossa condição.

## Por Que Listar Sete Pecados?

Antes de observarmos cada parte do corpo mencionada aqui em Provérbios 6.16–19 e as maneiras como podem cometer pecado, deixe-me destacar a razão por que encontramos essa lista poética de sete pecados.

1. Primeiro, a lista ajuda o crente na memorização.

Minha esposa de vez em quando diz: “Querido, já que você vai sair, tem como passar no mercado ali rapidinho e pegar algumas coisinhas?”

Agora, se fossem, de fato, só “algumas coisinhas,” eu conseguiria lembrar. Mas se for muito mais do que algumas coisinhas, vou esquecer e acabar voltando para casa com chocolate e outras coisas. Por isso, minha esposa diz: “Querido, faz uma listinha.” Daí, posso seguir o conteúdo da lista.

2. Essa lista de pecados em Provérbios 6 ajuda em outra coisa além da memorização. Ela ajuda o crente por sua brevidade.

Sem dúvidas, o Senhor odeia todo e qualquer pecado e todo pecado é abominado por Deus igualmente. Entretanto, resumir dessa maneira e colocar os pecados numa lista de sete encoraja o crente.

Imagine se o texto dissesse: “Seis mil coisas o Senhor odeia, sim, há sete mil que sua alma abomina.” Pensaríamos: “Sete mil?! Jamais agradarei o Senhor!” Deus diz: “O que você acha de sete? Vamos começar com estes.”

Essa lista em Provérbios ajuda o crente com sua memória e o encoraja por sua brevidade.

3. O terceiro motivo por que temos esta lista é que ela surpreende o crente com sua severidade.

A lista começa destacando a severidade dos pecados diante dos olhos do Senhor. Lemos em Provérbios 6.16:

***Seis coisas o SENHOR aborrece, e a sétima a sua alma abomina.***

A maioria das versões em português traduz o verso dessa forma—a Revista e Atualizada, a Corrigida e a Nova Almeida Atualizada. Essa tradução parece transmitir a ideia de que a sétima coisa é a mais séria de todas aos olhos de Deus. Afinal, ele **aborrece** ou odeia seis coisas, enquanto a **sétima** ele **abomina**.

O texto em português deixa essa impressão porque, por algum motivo, os tradutores decidiram traduzir a palavra hebraica *sheva*, o numeral cardinal “sete,” como **sétima**, como se fosse um numeral ordinal. Existe, no hebraico, uma palavra para o número ordinal “sétimo” (*shevi'i*), mas ela não é empregada aqui. Portanto, a melhor tradução seria: “Seis coisas o SENHOR aborrece, sete são abominações para sua alma.”

O que temos aqui é um paralelismo: a segunda parte do verso reitera a ideia da primeira parte usando outras palavras e, às vezes, adicionando mais algum detalhe. Vemos algo semelhante no próprio livro de Provérbios:

***Há três coisas que são maravilhosas demais para mim, sim, há quatro que não entendo*** (Provérbios 30.18).

Existem duas versões em português que exprimem bem a estrutura do paralelismo hebraico em Provérbios 6.16: a Tradução Brasileira e a NVI (Nova Versão Internacional). A Tradução Brasileira, por exemplo, diz:

***Há seis coisas que Jeová aborrece, sim, há sete que a sua alma abomina.***

E a NVI diz:

***Há seis coisas que o Senhor odeia, sete coisas que ele detesta.***

Essas duas versões refletem bem o significado real do verso.

Em suma, portanto, Provérbios 6.16 diz que existem sete atividades que Deus abomina. Elas são abominações aos olhos do Senhor.

A palavra ***abomina*** significa que são moralmente repulsivas.<sup>2</sup>

Agora, será que isso significa que estes sete pecados são mais repulsivos a Deus do que os demais? Não. Todo pecado é abominação aos olhos de Deus. A própria expressão hebraica no formato “Seis coisas o SENHOR aborrece, sete são abominações para sua alma” sugere que não se trata de uma lista exaustiva.<sup>3</sup> Pecado é pecado.

No entanto, os pecados incluídos nesta lista são um tanto surpreendentes. No que diz respeito a alguns, esperamos poder apenas “varrê-los para debaixo do tapete”!

Veja bem: entendemos porque assassinato é incluído (6.17), mas podemos nos perguntar: “Você está querendo dizer que Deus odeia o orgulho no mesmo nível que odeia o assassinato? Está dizendo que um olhar prepotente é tão terrível como um homicídio?” E o que isso significa para o indivíduo em geral que pensa que irá para o céu porque não matou ninguém? “É claro que vou para o céu... nunca matei ninguém!”

Bom, ouça bem o diagnóstico do Médico divino: “O Senhor odeia assassinato, mentira, discórdia e orgulho com a mesma intensidade.”

## “Encare A Música” dos Sete Pecados Capitais

Vamos encarar a música juntos. Isto é o que Deus tem a dizer em nosso exame médico espiritual revelado em Provérbios 6.16:

***Há seis coisas que o Senhor odeia, sete coisas que ele detesta*** (NVI).

1. Primeiro, o Médico divino começa com os olhos, falando que odeia o espírito desdenhoso ou prepotente.

Veja como Deus condena esse tipo de olhar no verso 17: ***olhos altivos***. Em nossa linguagem popular, dizemos que essa pessoa “anda de nariz empinado.” No momento que você empina seu nariz, acaba olhando para todos ao seu redor com um ar de superioridade, como se estivesse acima deles.

Trata-se aqui de um espírito ou atitude interior de desdém; esse indivíduo desdenha outras pessoas, ou seja, as trata com desprezo e as deprecia.

Já que os olhos servem como espelho da alma, isso significa que olhos altivos entregam o espírito altivo no interior.<sup>4</sup> Esse elemento olha para as outras pessoas como se fosse melhor do que elas justamente porque ele acha que é melhor. Isso não passa daquela mesma disposição do próprio Satanás que desprezou o Deus triúno, achando que era digno do trono do Soberano. Então a pessoa que enxerga outros com arrogância reflete o espírito de Satanás. Esse espírito jamais glorificará Cristo.

O pregador escocês James Denney afirmou certa vez: “Nenhum homem pode testemunhar de Cristo e de si ao mesmo tempo.”<sup>5</sup> Em outras palavras, não podemos ficar impressionados com Cristo e, ao mesmo tempo, impressionados conosco

mesmos; não podemos focar nossa atenção em Cristo e em nós ao mesmo tempo.

A expressão se refere a alguém que está enganado, que está encantado com seu próprio reflexo. O tópico predileto de suas conversas é ela mesma.

Certa vez, perguntaram a Walt Disney, o fundador da famosa Disney, qual era a sensação de ser uma celebridade. Gostei muito da resposta que ele deu. Ele disse:

A sensação é ótima quando isso nos ajuda a conseguir bons ingressos para um jogo. Mas a fama nunca me ajudou a fazer um bom filme ou exigir obediência da minha filha. Na verdade, isso nem ajuda a proteger meu cachorro do ataque de mosquitos. E, se ser uma celebridade não me dá vantagem nem sobre alguns mosquitos, então não é grande coisa assim.<sup>6</sup>

Como Eugene Peterson afirmou certa vez, a igreja de hoje aumenta sua lista de celebridade e diminui sua lista de santos.

2. Salomão progride na lista. Além de odiar um espírito desdenhoso, o Médico divino examina nossa língua e afirma que odeia o espírito enganoso.

Ainda em Provérbios 6.17, lemos: ***olhos altivos, língua mentirosa.***

Mais uma vez, esse comportamento reflete o caráter de Satanás, uma vez que Jesus Cristo disse que ele é ***pai da mentira*** (João 8.44). Quando Satanás fala, ele sempre usa o dialeto da mentira, pois esse é o seu idioma materno.

Jesus Cristo, por outro lado, sempre proclama a verdade. Na realidade, ele é ***a verdade*** (João 14.6). O crente que é mais parecido com Cristo e menos parecido com Satanás é aquele que diz a verdade.

Veza após veza, Salomão adverte o crente a ser honesto. Ele diz, por exemplo:

***Desvia de ti a falsidade da boca e afasta de ti a perversidade dos lábios*** (Provérbios 4.24).

A perversidade dos lábios não é alguma espécie de “mega-mentira.” Pode ser muito bem o ato de manipular a verdade de forma a encobrir seus passos, bajular para conseguir as coisas do seu jeito, exagerar a verdade para que se encaixe na sua história e muito mais.<sup>7</sup>

O Senhor abomina o espírito desdenhoso e o espírito enganoso.

3. Terceiro, o Médico divino examina nossas mãos e diz que odeia o espírito destrutivo.

Se continuar lendo Provérbios 6.17, você verá que o Senhor odeia ***mãos que derramam sangue inocente.***

Esse, sim, é o pecado que esperaríamos ver nessa lista dos sete pecados capitais. Aqui estão incluídos os inquisidores, homicidas, promovedores de holocaustos e genocídios. Aqui entra também o defensor da eutanásia e do aborto; aqui se encaixa o tribunal que decidiu reter comida e água de uma mulher deficiente ainda viva.

Estes são todos aqueles que adotam a mensagem de Peter Singer, professor de bioética na Universidade de Princeton, Estados Unidos, o qual afirmou alguns anos atrás que matar crianças recém-nascidas e bebês ainda no ventre materno, bem como a legalização do suicídio especialmente para os idosos, é algo aceitável, se é a melhor coisa para a família.

Numa entrevista, esse acadêmico influente disse que haverá enorme tumulto em relação aos conceitos de vida e dos direitos, com apenas alguns “fundamentalistas religiosos durões que não sabem

de nada ainda protegendo a vida como algo sagrado.” Ele acredita que é aceitável matar um bebê recém-nascido portador de alguma deficiência até vinte dias após o nascimento. É claro, ele também afirma que a vida do ser humano não tem mais valor do que a vida de uma vaca.<sup>8</sup>

Esse homem tem cada vez mais seguidores.

Um homem chegou até mim outro dia e disse: “Pastor, essa semana fez sete anos que você veio nos visitar em casa após o nascimento de nosso filho com síndrome de Down. Preciso dizer como ele é uma alegria para nós e como gostamos de ter nosso filhinho na família e no lar. Mas eu não consigo acreditar no que um professor da universidade da cidade afirmou outro dia. Você viu?”

Respondi: “Não. Não vi.” E ele me enviou por e-mail. Um professor universitário do curso de biologia disse em sala de aula que, quando uma mãe descobre que o filho em seu ventre é portador de síndrome de Down, ela precisa abortá-lo. Ele disse: “Esta é a coisa moral a se fazer.”<sup>9</sup>

Deus diz: “Eu odeio esta perspectiva! Eu abomino a indústria da morte que determina quem tem valor e quem não tem!”

Muitas pessoas têm sido enganadas, inconscientemente, a seguir o deus deste século, o qual pende para o engano e destruição. Cristo disse em João 8.44 que o diabo *foi homicida desde o princípio*.

Satanás também é chamado de “o dragão vermelho” em Apocalipse 12.3, um nome que remete à sua sede por sangue. Ele adora destruir e matar a imagem de Deus porque não consegue destruir Deus. Por isso, ele pelo menos motiva e inspira a morte dos seres humanos, os quais foram criados segundo à imagem de Deus.

Não é surpresa, portanto, que o Senhor abomina o espírito desdenhoso, enganoso e destrutivo.

4. Em quarto lugar, o Senhor odeia o espírito depravado.

É aqui que o Médico divino atua como cardiologista. Salomão escreveu em Provérbios 6.18 que o Senhor odeia o *coração que trama projetos iníquos*.

O texto se refere àqueles que esquematizam planos e estratégias para adquirir vantagem sobre outras pessoas.<sup>10</sup> Esse é o coração conspirador, maquinador e fraudulento contra o próximo (Provérbios 24.8).

A propósito, vamos virar o jogo e desafiar a nós mesmos a planejar coisas que encorajarão e ajudarão outros a desenvolver pureza e integridade. Se o mundo está cheio de indivíduos fraudulentos, maquinadores e conspiradores que farão de tudo para roubar nosso dinheiro, pureza e reputação, vamos fazer da igreja uma assembleia que planeja enriquecer nossa caminhada, encorajar pureza e melhorar caráter e reputação.

Algumas semanas atrás, li um devocional escrito pelo meu professor predileto—Howard Hendricks. Ele escreveu no devocional:

Pouco tempo atrás, perdi uma das minhas melhores amigas—uma senhora dinâmica de oitenta e seis anos de idade. Da última vez que a vi, foi numa recepção um tanto entediante. Eu estava lá sentado com outras pessoas, meio que pisando em ovos, colocando uma cara de piedoso, quando ela chegou, me viu e disse: “Nossa, Hendricks! Faz muito tempo que não o vejo. Quais foram os cinco melhores livros que você leu no ano passado?” Ela tinha um jeito especial de mudar a dinâmica de um grupo. Sua filosofia era: “Não vamos ser monótonos uns

com os outros, mas vamos nos engajar numa boa conversa. Se não tiver assunto para conversar, vamos discutir sobre algo.” Ela tinha oitenta e três anos quando foi pela última vez para a Terra Santa. Ela foi lá com um grupo de jogadores profissionais de futebol. Uma das lembranças mais vívidas que carrego dela é de ficar em pé lá na frente do ônibus da excursão e gritar para os jogadores: “Vamos lá, homens!” Ela morreu dormindo. Sua filha me contou que, logo antes de morrer, ela tinha escrito seus alvos para os próximos dez anos.<sup>11</sup>

Esse, sim, era um coração que planejava para o bem e para a piedade, e para impactar outros para Cristo.

5. Quinto, Salomão avança e diz que o Senhor abomina o espírito delinquente.

O Médico divino examina nossos pés. Salomão escreve em Provérbios 6.18: *pés que se apressam a correr para o mal*. Esses são pés vagantes ou errantes. A expressão se refere a um espírito delinquente.

Esse é o indivíduo cujos pés têm bastante facilidade de encontrar problema. Ele parece ter uma habilidade inata para farejar o vento e descobrir a direção que leva ao pecado; em seguida, ele corre o mais rápido possível em direção ao pecado. Entenda bem que não é o mal que encontra essa pessoa; ela anseia por ele e vive para ele.

Esse é aquele aluno do ensino médio que já decidiu que, assim que estiver na faculdade, se envolverá com o que não deve. Esse é o empresário que viaja sozinho para outra cidade para fazer negócios, e seus pés ficam inquietos para procurar o pecado.

Deus odeia o barulho de pés que saem correndo com prazer para longe do deleite do Senhor e para

os braços do pecado. Ele anela ouvir o barulho do pródigo, cujos pés voltam correndo para casa.

Mas a lista ainda não terminou. O exame continua.

6. Sexto, Salomão adiciona que o Senhor detesta o espírito desonesto.

Veja o que diz Provérbios 6.19: *testemunha falsa que profere mentiras*. Salomão ainda escreve posteriormente em Provérbios 19.22 que *o pobre é preferível ao mentiroso*.

Sugiro que você aplique esse princípio às suas transações de negócios na semana que vem. Será que você vai inventar histórias para conseguir aquele contrato, ou dirá a verdade e perderá o negócio?

Lemos em Provérbios 26.28:

*A língua falsa aborrece a quem feriu, e a boca lisonjeira é causa de ruína.*

Nenhuma dessas duas fala a verdade—nem a língua falsa, nem a língua bajuladora. E tanto uma como outra destrói vidas.

De fato, o filho de Salomão, Roboão, perderá seu trono e seu reino porque ouvirá os conselheiros que o bajulam, incham seu ego e o levam a tomar decisões tolas (1 Reis 12).

Agora, precisamos entender que o contexto histórico dessa passagem de Provérbios 6.19 é o da pessoa convocada a servir como testemunha e dizer apenas a verdade quanto ao que viu e ouviu diante de um tribunal. A testemunha que não fala a verdade acaba trazendo desonra sobre o réu e realiza um ato que Deus odeia.

Isso levou à tradição de as testemunhas colocarem a mão sobre a Bíblia antes de testemunhar, jurando “dizer a verdade, toda a

verdade e nada mais que a verdade.” Esse costume está, agora, sumindo em muitos lugares.

Mas o princípio permanece: o crente deve sempre dizer a verdade, toda a verdade e nada mais que a verdade. Pense nisso da seguinte forma: o crente vive sempre sob juramento!

7. O Senhor abomina o espírito desdenhoso, o espírito enganoso, o espírito depravado, o espírito delincente, o espírito desonesto e, por fim, o Senhor odeia o espírito faccioso.

Salomão conclui Provérbios 6.19 escrevendo: *e o que semeia contenda entre irmãos*. O Senhor abomina qualquer um e qualquer coisa que divide e gera facções, quer seja numa família, numa organização ou na igreja.

A verdade é que nós podemos semear ou sementes que produzem uma colheita de bênçãos (Salmo 126.6), ou a semente da calúnia, a qual produz uma colheita de danos amargos.

A propósito, a maioria desses pecados lida com partes do corpo, com exceção deste último. Este se refere ao indivíduo por completo. O Senhor odeia aquele que semeia discórdia entre irmãos.

## **Conclusão: Sete Atos Prazerosos**

Se Deus odeia essas sete atitudes pecaminosas, então isso significa que ele deve amar seus antônimos. É uma conclusão lógica. Portanto, vamos inverter esses sete pecados capitais para descobrir sete atos prazerosos.

1. Primeiro, ao invés de um espírito prepotente, devemos manifestar um espírito humilde.

Logo amanhã de manhã quando o sol raiar e você se levantar da sua cama, você terá a

oportunidade de fazer isso. Como tratará alguém de sua família, de sua sala de aula, de sua igreja, de seu trabalho ou no ônibus? Você os tratará com menosprezo ou bondade?

2. Segundo, ao invés de um discurso mentiroso, nutra um discurso verdadeiro.

Diga a verdade, tanto em coisas grandes como em coisas pequenas.

3. Terceiro, ao invés de mãos que prejudicam, desenvolva mãos que ajudam.

4. Ao invés de um coração que maquina obras perversas, desenvolva um coração que planeja obras salutares.

5. Ao invés de se apressar em direção à corrupção, corra para o prêmio da soberana vocação que temos em Cristo Jesus.

6. Ao invés de mentir sob juramento, viva constantemente sob o juramento de dizer a verdade.

Lembre-se de que somos chamados para testemunhar pela causa do nome de Cristo.

7. E ao invés de semear amargura e desunião, semeie as sementes da bênção e união.

Dessa forma, refletiremos o exemplo da vida do próprio Cristo, o qual foi o oposto perfeito desses sete pecados:

- Ele foi exemplo de humildade;
- Ele foi a epítome da verdade;
- Suas mãos curaram, ajudaram e abraçaram;
- Seu coração foi puro e sem pecado;



- Seus pés caminharam em nosso meio, no fim permitindo que pregos o silenciassem por alguns instantes;
- Todas as suas palavras foram verdade e nada mais que a verdade;
- E pelo seu Espírito em torno da verdade, nós somos unidos.

Esse é o diagnóstico do Médico divino. Aceite os fatos, não discuta com os raios-x ou os resultados do laboratório. Receba a receita do Médico e tome o remédio. Vamos aceitar o diagnóstico e, com gratidão pela graça de Deus e fervor como Paulo, sejamos agradáveis a Cristo. Convido você a tratar desses sete pecados capitais e submeter ao controle do Espírito de nosso Deus cada parte de nosso corpo: olhos, boca, mãos, coração e pés.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 17/02/2008

© Copyright 2008 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> Robert Jeffress, *The Solomon Secret* (Waterbrook, 2002), p. 128.

<sup>2</sup> Peter A. Stevenson, *Proverbs* (BJU Press, 2001), p. 84.

<sup>3</sup> John Phillips, *Exploring Proverbs: Volume One* (Kregel, 1995), p. 145.

<sup>4</sup> Stevenson, p. 84.

<sup>5</sup> Warren W. Wiersbe, *Be Skillful: Proverbs* (Victor Books, 1995), p. 155.

<sup>6</sup> *Nelson's Annual Preacher's Sourcebook, 2006*, editado por Robert J. Morgan (Thomas Nelson, 2005), p. 10.

<sup>7</sup> Jeffress, p. 126.

<sup>8</sup> "Bioethicist: Ok to Kill Babies after They're Born," em [http://www.worldnetdaily.com/news/article.asp?ARTICLE\\_ID=51963](http://www.worldnetdaily.com/news/article.asp?ARTICLE_ID=51963), acessado no dia 14 de setembro de 2006.

<sup>9</sup> *News and Observer* (16 de fevereiro de 2008).

<sup>10</sup> Stevenson, p. 84.

<sup>11</sup> Alice Gray, *Stories for the Heart* (Multnomah, 1996), p. 99.